

Nota Informativa

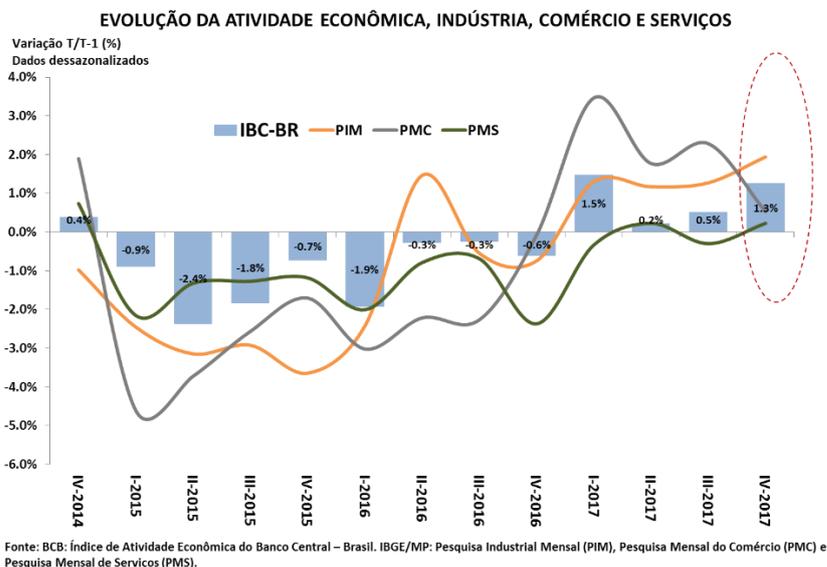
Análise da atividade no quarto trimestre de 2017

Sumário Executivo:

- Os principais indicadores econômicos apontam para crescimento do PIB no quarto trimestre de 2017, cujo desempenho poderá continuar apontar retomada dos investimentos e fortalecimento da atividade econômica.

Análise:

1. A economia brasileira teve um bom desempenho no último trimestre do ano passado, mantendo a tendência de recuperação da atividade observada ao longo 2017. O IBC-Br, indicador produzido pelo Banco Central que resume a atividade do país, cresceu 1,3% no último trimestre ante o anterior (dados dessazonalizados), encerrando 2017 com alta de 1,0%.
2. A recuperação da atividade é fruto de um conjunto de medidas adotadas pelo Governo no sentido de combater a forte recessão que assolou nossa economia entre 2014 e 2016. Da mesma forma, apesar da defasagem característica, o ciclo de queda de juros permitiu a recuperação do crédito e a desalavancagem financeira das famílias e empresas, possibilitando maior renda para o consumo e o gasto com os investimentos. Do lado das famílias, a desalavancagem teve início com a liberação do FGTS.
3. Nesse contexto, vale destacar que a redução do custo do capital e a melhora da atividade propiciaram a retomada do investimento. O consumo aparente de máquinas e equipamentos, segundo o Indicador IPEA Mensal de FBCF, avançou no fim do ano, alcançando +0,62% no 4º trimestre ante o trimestre anterior (dados dessazonalizados) e +3,9% em 2017. Influenciaram positivamente o aumento da produção (+8,3% no 2º semestre ante o 1º na série com ajuste sazonal) e a importação (+23,0% na mesma base de comparação) de bens de capital na segunda metade do ano. Vale destacar que a recuperação da construção civil também teve papel fundamental na melhora do indicador, com alta de 0,9% no último trimestre do ano.
4. Caso se confirme a melhora do investimento, o quarto trimestre será caracterizado pelo terceiro trimestre seguido em que não há retração do indicador e evidenciará a tendência de aceleração da FBCF.



5. A produção industrial cresceu quase 2% no último trimestre, assim, a produção total aumentou no ano 2,5%. Os principais setores que contribuíram com a retomada manufatureira em 2017 foram os setores de bens de consumo durável, que apresentou uma elevação robusta de 13,3%, e a fabricação de bens de capital (expandiu 6,0%).
6. A produção total de veículos cresceu 5% no quarto trimestre de 2017. Esse setor foi um dos principais destaques do ano passado e favoreceu a retomada da indústria. Em 2017, o total de unidades de veículos aumentou em quase 25% quando comparado com o ano de 2016.
7. As vendas no comércio varejista ampliado expandiram pelo quarto trimestre consecutivo. O índice nos últimos três meses do ano passado cresceu 0,5% em relação ao trimestre anterior. A continuidade da recuperação das vendas de materiais de construção contribuiu para que o índice geral expandisse no final de 2017. No ano, os materiais de construção cresceram acima de 9% e as vendas de veículos foi de quase 3%, resultando em variação de 4,0% do índice ampliado. Já as vendas do comércio restrito retraíram 0,5% no último trimestre de 2017, mas mesmo com essa queda, a expansão em 2017 do setor de varejo restrito foi de 2,0%, a 1ª alta anual desde 2014.
8. A melhora do consumo não se restringiu ao comércio, o setor de serviços também apresentou desempenho positivo, com crescimento de 0,2% no último trimestre do ano passado. Diferentemente do que ocorreu com a indústria e com o comércio, as variações no setor de serviços foram erráticas durante o ano. Contudo, ao analisar esse setor, observamos que a melhora não se restringiu somente a produção do setor, mas foi acompanhada pela criação de novos postos de trabalho.
9. O mercado de trabalho refletiu a melhora da economia no final do ano passado. Segundo a PNAD contínua, a força de trabalho teve um crescimento de 1,2% no quarto trimestre, com expansão disseminada em todos os principais setores. No ano passado, a força de trabalho cresceu acima de 2% quando se compara o fechamento de dezembro de 2017 em relação ao mesmo período de 2016.
10. Devido à sazonalidade negativa do saldo de vagas no CAGED, que normalmente ocorre no último trimestre de todo ano, houve redução de 264 mil vagas no último trimestre de 2017. No entanto, esta é a menor retração de vagas que ocorreu desde 2011. Quando analisamos o dado ajustado sazonalmente, houve criação de 153 mil vagas nos últimos três meses do ano passado, confirmando a recuperação do número de postos formais.
11. Em relação ao rendimento real, os salários continuaram aumentando a uma taxa superior à do segundo e terceiro trimestre do ano. Apesar de ainda elevada, a taxa de desemprego continua caindo, encontrando-se no menor patamar desde outubro de 2016.
12. Os indicadores de confiança do consumidor e dos empresários (indústria, serviço, comércio e construção) tiveram forte crescimento no quarto trimestre de 2017. Em média, esses índices tiveram elevações superiores a 5%, indicando que a melhora consistente da confiança na economia brasileira sugere que o ciclo de crescimento continuará se fortalecendo durante este ano.
13. Nesse contexto, é possível esperar que o PIB do quarto trimestre mostre que a economia brasileira cresceu em todos os trimestres de 2017, confirmando o processo de recuperação. Ademais, um importante destaque é que o investimento voltou a ter protagonismo na expansão do PIB, e, em conjunto com o bom desempenho do consumo das famílias, aponta um ano de 2018 ainda mais promissor.